

Pouca grana, mas muitos sonhos: pesquisa mostra como é ser mulher no Brasil

Grana curta, sonho grande: meninas têm garra para seguir em frente, mas obstáculos financeiros no meio do caminho

[\(Universa/UOL, 11/10/2019 - acesse no site de origem\)](#)

Luana Freire tem 18 anos e mora em São Paulo. Um dos sonhos dela é morar no exterior, mas um dia. Por enquanto, poupa parte do que ganha como jovem aprendiz em uma marca de desodorantes. A ideia para os próximos meses é prestar vestibular para o curso de Publicidade. Um dia, sonha, usar o curso para desenvolver projetos na área de tecnologia.

A estudante representa uma geração de brasileiras que traçam planos e mantêm sonhos em meio a um mar de falta de perspectiva e desemprego, que hoje atinge mais de 11 milhões de brasileiros.

CEO de empresa milionária posa grávida para capa de revista de negócios

De acordo com uma pesquisa lançada nesta sexta (11), apenas 2 a cada 10 mulheres entre 16 e 34 anos estão satisfeitas com os planos para o futuro. A grana costuma ser a principal questão: 90% delas cita dificuldades financeiras para colocar o futuro em prática. Apesar disso, 80% das entrevistadas nutrem sonhos e 66% pretendem investir em uma carreira para alcançá-los.

O levantamento conclui que as mulheres têm força de vontade, mas uma das principais barreiras é não saber por onde começar.

Falta de referências femininas atrapalha

Um dos obstáculos é o de não ter referências femininas para se inspirar. Outra conclusão é que a falta de união entre mulheres, a sororidade,

prejudica. Para 90% delas, histórias de mulheres inspiradoras são essenciais.

“As jovens brasileiras querem ser protagonistas de suas histórias, mas não têm informação e nem perspectivas de como fazer isso. Muitas se sentem desmotivadas pela falta de oportunidades e acesso a outras possibilidades que não sejam reproduzir o histórico familiar - casar cedo e parar de estudar para cuidar da casa e família”, explica Viviane Duarte, fundadora do Instituto Plano de Menina, um dos idealizadores da pesquisa. O caminho é longo, mas parte já foi percorrido por Luana. “As mulheres à minha volta trabalhavam no que aparecia; muitos se restringiam a ser caixas de supermercado. Por muito tempo acreditei que era o que merecia, mas comecei a mudar minha visão”, diz. “Hoje, não vejo algo que eu não possa fazer”.

Pesquisa

O relatório “Jovens brasileiras e suas perspectivas para o futuro” ouviu 770 mulheres de 16 a 34 anos da classe B e C em São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Salvador e Recife. O Instituto Plano de Menina e a marca Seda, do grupo Unilever, financiaram o estudo.

Entre as dificuldades mais citadas estão: questões financeiras (90%), falta de apoio e estrutura (54%) e gerenciamento de tempo (27%). Os resultados apontam ainda que 29% das jovens não fizeram faculdade, estão desempregadas e procurando trabalho e 80% têm que ajudar a família com o que ganham ou não têm renda pessoal.

Mesmo com o cenário complicado, 83% acreditam que realizar seu plano de vida depende unicamente dela, 87% acreditam no seu poder e 90%, na sua garra.

Por Marcos Candido/Universa